

## **POLÍTICAS PÚBLICAS QUE IMPLEMENTAM A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA EM UMA PERSPECTIVA INCLUSIVA.**

Adriana Rocha Fontes  
adrianarochafontes@bol.com.br  
Giovana Scareli  
gscareli@yahoo.com.br

### **RESUMO**

O presente artigo tem o objetivo de refletir sobre as políticas públicas existentes no Brasil que norteiam as ações da Educação a Distância numa perspectiva inclusiva. Analisar a função do mediador pedagógico nesse processo, propondo um (re)pensar das funções e habilidades tutoriais básicas para o exercício das tarefas desenvolvidas na tutoria, enfatizando o diálogo e a interatividade como possibilidades fundamentais para que o aluno inserido nessa modalidade de ensino perceba que por estar geograficamente distante, não significa estar só, mas interagindo, aprendendo e ensinando numa troca de experiências e saberes. Apresentamos as principais características de um tutor, algumas funções primordiais e os desafios das novas funções. Realizamos uma breve abordagem sobre as mediações tecnológicas e suas influências na educação. Esperamos que a reflexão provocada nesse estudo contribua para discussões acerca dessa modalidade de ensino.

**Palavras-chave:** Políticas Públicas, Educação a Distância, inclusão.

### **INTRODUÇÃO**

Um dos papéis do Estado é garantir os direitos dos cidadãos através de políticas públicas que possibilitem qualidade de vida, sendo assegurados os direitos primordiais a moradia, saúde e educação. Pensando nessa perspectiva, buscamos entender a educação na modalidade de ensino à distância, em uma proposta inclusiva, (re) pensando o acesso à educação como possibilidade de mudança de vida e ascensão social.

A busca em sinalizar uma perspectiva de educação de qualidade para todo cidadão, é uma preocupação governamental também, resultante em documentos norteadores, visando contribuir para o delineamento de uma política pedagógica em que o processo educativo se articule com a ampliação e melhoria não apenas do acesso, mas da permanência com qualidade social.

A educação a distância tem a proposta de levar a educação a toda a parte do país, eliminando barreiras, sejam elas geográficas, culturais, dentre outras. Tendo nessa modalidade a expectativa de uma progressão da erradicação do analfabetismo funcional

e sua inclusão no mercado de trabalho. Sendo que a mesma, proporciona condição de capacitar inúmeras pessoas em tempo e espaço simultâneos.

Nessa perspectiva, podemos refletir sobre a modalidade de educação a distância como um mecanismo de inclusão educacional e social, para aqueles que não puderam ou tiveram acesso ao ensino seqüencial após escolarização, ou então, que não tiveram a oportunidade de fazer o curso desejado por questões de localidade, tempo ou horário.

Considerando que a educação a distância está voltada, principalmente para jovens e adultos com a devida maturidade para assumir seu aprendizado, com autonomia, é que observamos a flexibilidade existente nessa modalidade.

Outros questionamentos surgem, quanto a inserção dessa clientela diante dessa modalidade de ensino, que está cada vez mais ligada às tecnologias informatizadas e digitais. Pois, não falamos apenas de inseri-las na esfera educacional, mas também abordamos as exigências da modernidade e das desigualdades de acesso dada a condição social de cada indivíduo.

Até que ponto a sociedade está preparada para interagir com essas tecnologias? Qual a função do mediador pedagógico nessa nova formação educacional? Será que a sociedade está realmente incluída nessa perspectiva educacional?

A metodologia utilizada para desenvolver esta pesquisa encontra aporte nas pesquisas bibliográficas e documental. Tendo como fontes principais: as políticas públicas governamentais, leis, portarias. Como referencial teórico, nossos principais autores são Maria João da Silva Ferreira Gomes, Maria Luiza Belonni e Edith Litwin.

A proposta de trabalhar com uma análise sobre as políticas públicas, tem como objetivo refletir sobre os documentos norteadores dessa modalidade de ensino, que ainda sofre preconceitos.

## **CONCEBENDO A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA COMO UM NOVO MODELO EDUCACIONAL EFICAZ**

Tendo em vista as transformações sociais, culturais, tecnológicas e científicas por que passa a sociedade, toda a educação está sendo repensada, inclusive a modalidade de ensino a distância.

A EAD (Educação a Distância) enfrentou e ainda continua enfrentando muitas barreiras, dentre elas o preconceito, a confiabilidade nessa formação do aluno fora do processo tradicional de ensino. Muitos questionam quanto à qualidade do ensino, entretanto os resultados acadêmicos têm apresentado índices satisfatórios.

Sempre relacionada às tecnologias educacionais, a educação a distância historicamente também passou por gerações do conhecimento como a exemplo das modalidades existentes, dentro desse modelo educacional. Desde a educação a distância transmitida por correspondência, valendo-se da escrita como mecanismo de propagar o conhecimento, passando para o ensino semi-presencial, com encontros periódicos para a troca de informações até as experiências às aulas tele transmitidas com o auxílio do tutor aos cursos online, todo esse tempo um caminho com grandes progressos foi percorrido com o intuito de dar melhores condições de aprendizagem para os que buscam o conhecimento através dessa modalidade de ensino.

A emergência de um novo padrão tecnológico, que se verifica nas últimas décadas, permite refletir sobre a disseminação das TIC (Tecnologias da Informação e Comunicação) que, por sua vez, tem trazido impactos a todos os setores da sociedade, por meio de transações comerciais, relações pessoais, trabalho, estudo e pesquisa. Todas afetadas de maneira positiva, pois trazem a perspectiva de que cada vez mais e de forma acelerada tornem-se imprescindíveis em qualquer tipo de relação na sociedade contemporânea.

Eis um desafio, pois a utilização dessas tecnologias requer preparo e capacitação constante para saber lidar com todas essas novidades e acompanhar as transformações impostas pela sociedade do conhecimento informatizado e digitalizado. Com isso, a capacitação tecnológica tem sido um desafio colocado a cada cidadão, que tem que desenvolver habilidades, que forneçam condições para conviver e ser incluído num ambiente altamente tecnológico que exige a utilização crítica e não meramente instrumental das mídias.

As TIC estão cada vez mais inseridas na EAD, visto que as tecnologias estão presentes em todas as organizações, objetivando romper barreiras de tempo e distância, tornando mais eficaz a comunicação entre as sociedades. Dispondo de interfaces diversificadas para utilização no contexto educacional, como os e-mails, chats, fóruns, blogs, vídeo e tele conferências, dentre outros.

Analisar, discutir e redefinir o modelo moderno de produção e difusão do conhecimento parece se constituir em necessidade imperativa frente às novas demandas colocadas por um mundo em constante redefinição, marcadas pelo processo crescente de globalização, reconfiguração das economias, acelerado desenvolvimento tecnológico e, conseqüentemente, das relações e práticas sociais, culturais e educacionais. Sendo as políticas públicas norteadoras desse processo suscitando provocações, no sentido de refletirmos sobre até que ponto essas políticas implementam as possibilidades de inclusão social, no mundo globalizado, informatizado e digital que invadiu as sociedades, sendo concebida em uma nova cultura de rápida disseminação e apropriação.

Embora a apropriação pareça ser rápida, não podemos nos enganar acreditando que todos têm acesso e nem que é fácil ou simples para o usuário. Gomes (2004) aponta sobre a complexidade conceitual da educação a distância:

A clarificação do conceito de educação a distância não é tarefa fácil. Na verdade, à medida que aumenta o interesse por este campo de estudo e se multiplicam as investigações, comunicações científicas, livros e artigos abordando essa temática, mais premente se torna a clarificação desse conceito. (GOMES, 2004, p.47)

A teórica Maria João propõe reflexões acerca dos conceitos e teorias sobre a modalidade de ensino em questão e relata serem numerosas as contribuições de outros teóricos em confundir e criar ambigüidades em torno da definição do conceito e da terminologia relacionada com a educação a distância.

A autora faz uma análise dos conceitos e teorias existentes sobre a educação a distância, refletindo sobre este campo de estudo, apresentando as discussões que surgem e o interesse científico em torno dessa temática.

Segundo Gomes,

A diversidade de definições existentes espelha, por um lado, as diferentes perspectivas dos seus autores e, por outro, a evolução que se vem registrando neste domínio, em grande parte associada ao surgimento ou desenvolvimento de novas tecnologias com características e potencialidades inovadoras em relação às anteriores. (GOMES, 2004, p. 54)

O que podemos perceber é uma evolução do processo de ensino desta modalidade e suas adaptações ao longo das gerações, para atingir as expectativas, necessidades e exigências do mercado. As teorizações problematizando o sistema e buscando melhorias e contribuições para sua evolução, enriquecem as discussões neste campo educacional tão promissor e ainda em construção que é a educação à distância.

Segundo Nunes (2005, p. 20), a educação a distância, tal como qualquer outra modalidade de ensino, possui pressupostos teóricos que sustentam e firmam sua existência e importância dentro da sociedade. Dessa forma, buscamos, neste artigo, revisar algumas teorias que fundamentam a modalidade de ensino a distância que respaldassem nossas análises e reflexões sobre EAD. São elas: teorias da autonomia e independência de Wedemeyer, da industrialização de Peters e da interação e comunicação de Holmberg.

Segundo Nunes (2005, p. 21), Charles Wedemeyer é o teórico que melhor defende a ideia da autonomia e independência no contexto da Educação a Distância. Para ele, aprender vai muito além do espaço escolar. As demandas educacionais, crescentes, impulsionaram outro olhar para a educação destinada aos adultos. Sendo esses efeitos causados pelo crescimento da industrialização, as transformações do mundo do trabalho e mudanças no estilo de vida.

O crescimento da industrialização provocou outras reflexões e Peters é um dos autores que desenvolveu a teoria da industrialização. Para ele a educação deve ser compreendida sob duas formas diferentes de ensino: o presencial, baseado na comunicação interpessoal e o ensino industrializado. Este autor justifica sua teoria apontando aspectos semelhantes entre o processo de ensino e a produção de bens de consumo, a exemplo da produção de livros didáticos.

A teoria da interação e comunicação tem Holmberg como precursor. Baseando-se no método da conversação didática guiada, orientação e meios instrucionais que possibilitem a aprendizagem. Defende a possibilidade de relacionamento entre professor e aluno como no modelo presencial e mediações tecnológicas.

Essas teorias nos possibilitam entender todo esse processo evolutivo da educação a distância que se faz presente, contemplando aspectos da autonomia do aluno, interação entre professores e alunos e a próprio processo de produção desse ensino.. Sendo salutar compreender a teorização para refletirmos sobre os conceitos que seguimentaram as mesmas. Para tanto, analisamos alguns destes conceitos a seguir.

De acordo com Nunes

Alguns pesquisadores da área expressam o que consideram essencial para a conceituação da Educação a Distância, pois o ensino e a aprendizagem que acontecem no processo educativo a distância possuem muitas características distintas das identificadas na educação presencial. (NUNES, 2005, p, 27)

Observando essas distinções existentes é que se faz necessário refletir sobre esta modalidade de ensino e aprendizagem. Para entendermos melhor essas distinções, buscamos embasamento teórico em alguns autores. Vamos uma ordem cronológica para mostrar as mudanças em torno das definições de EAD feita pelos autores escolhidos.

Para Dohmem (1967),

Educação a distância é uma forma sistematicamente organizada de auto-estudo na qual o aluno se instrui a partir do material de estudo que lhe é apresentado. O acompanhamento e a supervisão do sucesso do estudante são levados a cabo por um grupo de professores. (DOHMEM apud KEEGAN, 1991. P 36-38)

Este autor é um dos primeiros a tratar da educação a distancia e podemos observar que ele a trata como uma forma de auto-estudo, começa a se pensar nesta descentralização da figura do professor e uma tendência de centrar o processo de ensino-aprendizagem no aluno, este cada vez mais responsável pelo sucesso ou insucesso de sua formação.

Se o aluno é o maior responsável pelo seu sucesso, o papel do educador seria organizar da melhor forma possível os materiais que estarão disponíveis para esses alunos, assim, Peters (1973) irá tratar a EAD como algo industrial.

Educação ou ensino a distância, é um método racional de partilhar conhecimento, habilidades e atitudes, através da aplicação da divisão do trabalho e de princípios organizacionais, tanto quanto pelo uso extensivo de meios de comunicação, especialmente para o propósito de reproduzir materiais técnicos de alta qualidade, os quais tornam possível instruir um grande número de estudantes ao mesmo tempo. (PETERS apud KEEGAN, 1991. P 36-38)

Para Peters (1973), EAD é uma forma industrializada de ensinar e aprender, ou seja, é a utilização da máquina educacional a favor do mercado financeiro, diante da industrialização do conhecimento. Nessa perspectiva, e com esse objetivo a visão de incluir educacionalmente, não funcionaria, pois o que evidenciamos são interesses particulares com fins mercadológicos e financeiros.

Para Moore (1973),

Ensino a distância pode ser definido como a família de métodos instrucionais em que as ações dos professores são executadas a partir das ações dos alunos, incluindo aquelas situações continuadas que podem ser feitas na presença dos estudantes. Porém a comunicação entre o professor e o aluno deve ser facilitada por meios impressos, eletrônicos, mecânicos ou outros. (KEEGAN (ibdem), 1991. P.36)

No conceito apresentado por Moore, observa-se a ênfase na interação professor-aluno, bem como a mediação através de ferramentas de aprendizagem.

Para Holmberg (1977),

O termo educação a distância esconde-se sob várias formas de estudo, nos vários níveis que não estão sob a contínua e imediata supervisão de tutores presentes com seus alunos nas salas de leitura ou no mesmo local. A educação a distância se beneficia do planejamento, direção e instrução da organização do ensino. (KEEGAN, 1991. P 36-38)

A percepção deste último autor nos remete a preocupação quanto a um planejamento que mostre eficácia, para organização dessa modalidade de ensino.

Ao analisar os conceitos apresentados acima, podemos considerar como elementos centrais na educação a distância: separação física entre educador e educando; influência da organização educacional no planejamento, sistematização, plano e projeto; utilização dos meios técnicos de comunicação; comunicação de mão dupla, interação; possibilidades de encontros ocasionais com propósito didático e de socialização.

Nesse processo de ensino – aprendizagem, na modalidade a distância, pode-se considerar esta como opção metodológica relevante, que está evoluindo a cada dia, obtendo sucesso e adquirido inúmeras adesões, ao tempo que provoca debates e discussões em torno dos seus conceitos e teorias, que permitiram a lapidação desta modalidade de ensino e seu progresso, merecendo atenção e pesquisas em torno desta temática.

## **PRESUPOSTOS LEGAIS**

No Brasil, as bases legais para regulamentação da modalidade de educação a distância foram estabelecidas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Em seu artigo 80, “O Poder Público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino, e de educação continuada”.

Ainda em seus parágrafos:

§ 1.º A educação à distância, organizada com abertura e regime especiais, será oferecida por instituições especificamente credenciadas pela União.

§ 2.º A União regulamentará os requisitos para a realização de exames e registro de diploma relativos a cursos de educação a distância.

§ 3.º As normas para produção, controle e avaliação de programas de educação a distância e a autorização para sua implementação, caberão aos respectivos sistemas de ensino, podendo haver cooperação e integração entre os diferentes sistemas.

§ 4.º A educação a distância gozará de tratamento diferenciado, que incluirá:

I – custos de transmissão reduzidos em canais comerciais de radiodifusão sonora e de sons e imagens;

II – concessão de canais com finalidades exclusivamente educativas;

III – reserva de tempo mínimo, sem ônus para o Poder Público, pelos concessionários de canais comerciais.

Entretanto, das bases legais ao exercício da prática, existe uma lacuna e por muito tempo não se conheceu sobre a educação a distância o quanto se deveria para que essa modalidade de ensino fosse entendida e valorizada. Apesar da dimensão tomada e popularização, a educação a distância requer muita pesquisa, análises e reflexões.

Uma secretaria específica para essa modalidade de ensino foi criada, a Secretaria de Educação a Distância – SEED, através do Decreto nº 1.917 de 27 de maio de 1996, tendo como ação inicial a criação e estréia do canal TV Escola e apresentação de um documento norteador denominado “Programa Informática na Educação”.

Após estudos e discussões em torno deste programa no Conselho Nacional de Educação – CONSED, surge o Programa Nacional de Informática na Educação – PROINFO, de maior dimensão, com o intuito de disseminar uma política educacional com possibilidades de levar a ferramenta informatizada às escolas, através de computadores. Implantando laboratórios de informática nas escolas públicas das zonas urbanas e rurais de todo o país, com oferta do ensino básico.

Avanços surgiram nas propostas das políticas públicas, decretos, portarias, propondo atualização e inovação dos procedimentos adotados para implantação das ações educacionais dessa modalidade de ensino. As bases legais respaldaram o ensino

básico, a educação profissional, superior e pós – graduações, através do decreto nº 5.622 de 20 de dezembro de 2005. Assim, formalizava-se todo procedimento legal norteador das ações educacionais na modalidade a distância.

A política educacional evidenciada nessa modalidade de ensino perpassa por questionamentos quanto à validade de seus cursos e preconceitos. Diante disso a rigorosidade na fiscalização dos mesmos pelos órgãos competentes, diretamente ligados ao Ministério da Educação se faz tão intensa, criteriosa, para possibilitar qualidade nos serviços ofertados pelas instituições credenciadas na oferta destes, e desmistificar esses pré-conceitos existentes entre essa modalidade de ensino à distância e a do ensino presencial.

## **A MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA NA EAD**

As interfaces que possibilitam essa mediação pedagógica oferecem várias opções, sendo elas informatizadas ou não. Possibilitando ao aluno interagir, socializando com o professor e os demais alunos. Para tanto, nesse trabalho nosso foco será a mediação do professor – tutor, enquanto elemento fundamental na estrutura e organização do curso a distância, tanto no modo semi-presencial quanto no online.

Considerando que a educação a distância está voltada, principalmente para jovens e adultos com a devida maturidade para assumir seu aprendizado, a tutoria poderia ser considerada um apoio pedagógico opcional ou obrigatório? Quais as reais funções do tutor? Que habilidades devem ter esse professor denominado tutor?

Essas questões norteadoras, nos instigam reflexões quanto a essa mediação pedagógica e um (re)pensar da formação desse profissional.

Na natureza do processo de aprendizagem à distância a forma de auto aprendizagem sistematicamente organizada em torno de uma proposta didática pedagógica bem definida, ocorre sem a imediata supervisão de um tutor. Cabendo ao aluno a responsabilidade de estabelecer e perseguir seus objetivos, administrando seu tempo para os estudos, pesquisas, leituras, resolução e elaboração de tarefas.

Contudo, entre a teoria e a prática existem lacunas, pois este perfil de aluno autodidata ainda não se evidencia. Onde percebemos o fundamental papel do tutor nessa mediação, despertando no aluno o senso de responsabilidade e compromisso que o curso exige.

Diante disso, inferimos que o perfil ideal do aluno do curso de EAD é bastante exigente para a efetivação de uma boa aprendizagem. O cenário da EAD começa a ser alterado somente após o desenvolvimento e difusão das TIC – Tecnologias da Informação e Comunicação em ênfase na internet que imprimiu modificações na forma das pessoas se relacionarem e construir conhecimentos, pois ela proporciona múltiplas disposições à intervenção do interagente.

Estas novas modalidades comunicacionais proporcionadas pela presença das TIC criam novos tempos e espaços interativos descentralizados, não lineares e provocam mudanças estruturais na forma de se produzir, distribuir e compartilhar a informação, passando de um sistema “um todos” para “todos – todos” (Brechet citado por Dantas, 1996; Lévy 1999; Lemos, 2001). Na rede todos os nós são centros, ligados entre si,



formando uma teia, onde os conhecimentos são permanentemente (re)construídos, a partir das inter-relações entre os sujeitos.

A EAD baseada na utilização das TIC possibilita a instauração de um outro paradigma educacional mais interativo. Este paradigma propõe o rompimento com o tradicional e apresenta uma abordagem diferenciada do ensino convencional e presencial. Desta forma, o professor não poderá ser apenas um monitor ou tutor das atividades, pois o papel que eles deverão desempenhar atualmente na EAD é diferente do seu papel, quando essa era mediada por mídias de massa. Hoje ele é um sujeito atuante no processo educativo, que interage com o aluno buscando juntos (re)significar e (re)construir concepções e práticas pedagógicas. Por isso, é indispensável sua participação em todas as etapas de construção do curso em EAD, planejamento, desenvolvimento e avaliação.

Percebe-se que os sujeitos envolvidos no processo de ensino da EAD não estão centrados no ensino, mas, na aprendizagem, criando estratégias para que possam ser respeitadas as características e o tempo de aprender de cada aluno.

Nesse sentido, não podemos ter um tutor apenas com habilidades de mero transmissor, já que o papel do professor também deixou de ser um transmissor de saberes. Sua principal função agora é de interagir com os alunos proporcionando-lhes oportunidades de construir conhecimentos e escolhendo seus próprios caminhos.

## **FUNÇÕES DO TUTOR**

Embora a base da formação inicial seja a mesma, lidar com o aluno a distância exige qualidades e habilidades específicas. Deve-se ter bem claro que o tutor não ensina, ele fornece informações, incentiva, orienta a elaboração do plano de estudos, aponta direções, acompanha e avalia a aprendizagem, e, à luz dos resultados da avaliação, (re)orienta e intervém.

As funções da tutoria não se processam isoladamente e sim de forma interligada e integrada. No entanto, para fins de sistematização, propomos refletir essas funções direcionadas para apoiar e garantir a efetivação de aprendizagem independente em três vertentes.

A primeira seria a função de aconselhamento, esquecida por vezes no ensino a distância. Essa função visa à formação do saber ser, que abrange a formação de valores, hábitos, atitudes, em especial aquelas que levam a auto-afirmação e a valorizar a humanidade.

Segundo Silva (2003),

O suporte que os alunos buscam nos serviços de tutoria é apenas parcialmente de cunho acadêmico, pois este também tem um caráter socializador muito forte, que permite ao aluno construir uma relação mais próxima com o tutor e com seus colegas. (SILVA, 2003, p. 332)

Sendo assim situamos a função de aconselhamento no âmbito do “aprender a ser”, que envolve tanto o auto-conhecimento e auto-estima, como a valorização do outro e o saber conviver e colaborar com o outro.

O primeiro passo do tutor no exercício de suas funções é conhecer o perfil dos alunos, identificando o potencial, os interesses e as dificuldades de cada um, Somente a partir do perfil levantado, o atendimento poderá ser individualizado, por meio de estratégias apropriadas.

De acordo com Silva,

O perfil da turma tem sido de grande valia para os professores, pois, de posse dessas informações, eles podem ajustar os programas de suas disciplinas, indicar a quais assuntos dar mais ênfase e também onde será preciso dar atenção especial aos alunos. (SILVA, 2003, p.338)

Motivar e incentivar o aluno para o estudo é uma ação recomendada a todos os professores no ensino presencial. Essa recomendação deve ser reforçada quando se trata do ensino a distância, no qual a desistência constitui um dos maiores problemas. A motivação não pode se limitar ao incentivo inicial, mas deve ser constante no decorrer de todo o processo. Na maioria das vezes, o aluno desiste do curso a distância por não conseguir ultrapassar as dificuldades do estudo autônomo. Cabe, então, ao tutor sugerir atividades sistemáticas que criem hábitos de estudo e contribuam para o desenvolvimento do saber – aprender. Estimular a autoconfiança, independência na tomada de decisões, iniciativa, inovação e criatividade do aluno para organizar sua aprendizagem também ajudam a construir a auto – estima de que o aluno necessita para realizar estudos independentes.

O tutor deve usar de estratégias para promover a comunicação, o diálogo e troca de experiências entre os alunos, assim como incentivar a comunicação aberta com outros grupos que compartilham os mesmos interesses, nesse sentido desmistificando o mito de solidão atribuído aos que estudam a distância. No ensino online, o tutor deve promover os chats, os fóruns, espaços em tempo real, destinados à conversação informal entre alunos, professores e convidados.

Outra função do tutor é o de orientar a aprendizagem, esta voltada para a formação do saber, dos conhecimentos e do saber – fazer. Silva (2003, p. 239) sugere que sejam oferecidos aos alunos múltiplas informações em imagens, sons e textos, múltiplos recursos para elaborar as informações, novos percursos, participando como autores do processo. Nesse momento, o ambiente de aprendizagem e as interfaces disponibilizadas são fundamentais para veicular o conhecimento, proporcionar a troca e a interação. E a função do tutor é nortear, indicando fontes de informação, e propor atividades criativas, inovadoras, que facilitem a compreensão do aluno no aprender a conhecer e no aprender a fazer. Tais atividades devem levar a participação e cooperação dos estudantes para aprenderem a conviver juntos.

São indispensáveis para os alunos que estudam a distância, atividades que desafiem, motivem a mobilizar a utilizar os conhecimentos que já possuem e a buscar novos conhecimentos. Levar o aluno a pensar, refletir, faz parte do processo, operações de pensamento superior devem ser desenvolvidas.

Como afirma Litwin (2001, p. 86), “a resolução de problemas, a análise de casos, a interpretação de posições diversas, a formulação de hipóteses, a elaboração de argumentos e justificativas, o estabelecimento de relações conceituais e de tomada de decisões” são propostas de atividades que vão provocar nos alunos o raciocínio crítico e uma aprendizagem significativa. Nesse processo é fundamental o apoio de uma pedagogia dinâmica que oriente o aluno a trabalhar no seu próprio contexto, em um espaço privilegiado de aprendizagens ativas e enriquecedoras.

Na função avaliadora, o tutor acompanha e registra todas as atividades dos alunos em um sistema que possa ser facilmente acessado. É imprescindível para a garantia da qualidade e sucesso da aprendizagem. Em suma, enquanto acompanha e avalia o desempenho e o progresso do aluno, o tutor elabora relatórios freqüentes, com seu parecer sobre o processo e os rumos da aprendizagem.

Na EAD é fundamental a participação do aluno na avaliação de sua própria aprendizagem. A auto – avaliação tem papel importante na abordagem construtiva do erro. Ao assumir participação ativa na superação do erro, o aluno estará desenvolvendo independência, autonomia, responsabilidade, auto-estima, auto-confiança e motivação.

Assim, podemos afirmar que ao incentivar a auto-avaliação e participação do aluno, o tutor está contribuindo para o desenvolvimento dos atributos que compõe o aprender a ser, sendo o tutor, um educador que contribui para a formação plena do cidadão.

A mediação pedagógica é um instrumento essencial para todo processo de ensino-aprendizagem, independente da modalidade de ensino. Na EAD as possibilidades dessa mediação pode ser feita utilizando-se vários tipos de interfaces, dentro de um ambiente de aprendizagem, envolvidos por tecnologias informatizadas e digitalizadas, através de chats, fóruns, vídeo e tele conferências, dentre outros, e mesmo no ensino a distância com encontros presenciais e um mediador pedagógico, sendo o tutor, o agente que viabilizará esse processo.

Esse tutor inserido em uma modalidade de ensino onde sua atuação estará mediando através de interfaces informatizadas e online, ou apenas em contato direto com os alunos nos encontros presenciais. Independente do tipo de atuação, certamente será sempre essencial ao desenvolvimento de qualquer curso nessa modalidade de ensino.

Torna-se relevante provocar discussões acerca das condições de trabalho dos tutores, já que estamos evidenciando o papel fundamental que o tutor possui nessa modalidade de ensino. Então, poder-se-ia questionar quanto ao rigor da carga horária de muitos cursos e a remuneração tão distante do professor, já que a formação destes são a mesma.

Portanto, as reflexões ora colocadas, são pertinentes para um (re)pensar da formação desses profissionais para os desafios da educação a distância num processo evolutivo da modalidade de ensino, em constantes reformulações.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

As reflexões realizadas sobre as políticas públicas que o Estado tem promovido para o cumprimento da legislação vigente, para garantir aos cidadãos seus direitos, proporcionando qualidade na oferta educacional, instigam estudos acerca da educação a distância, para entender essa nova modalidade de ensino, suas características e os benefícios que podem ofertar para aqueles que não podem estar inseridos em um curso presencial, ou até mesmo por opção, por perceber as vantagens espaço – temporal nos cursos a distância.

As bases teóricas estudadas sobre a educação a distância nos apresentam consistência e nos respaldam quanto a relevância dessa modalidade de ensino e sua eficácia na formação profissional, bem como capacitações constantes para aqueles que compreendem que temos que estar aprendendo e reaprendendo sempre.

Os conceitos estudados mostram os caminhos percorridos e a evolução da educação a distância, que bem antes de ser apresentada como modalidade de ensino através da legislação vigente, já era exercida por gerações anteriores.

As possibilidades educacionais que esta nos apresenta, em termos de atendimento nas diversas localidades antes impensadas, dadas especialmente a distância territorial, que tornaram-se insignificantes, sendo uma das principais características e vantagens na EAD.

Dificuldades quanto ao horário para realização de estudos foram superadas dada a sua flexibilidade. Este é outro aspecto relevante na EAD, pois antes uma das maiores dificuldades para trabalhadores era o horário para estudar. Com a EAD tornou-se possível ao aluno criar sua própria agenda, tendo apenas que organizar-se para ter em sua rotina diária, um horário para estudos de acordo com sua disponibilidade.

Os pressupostos legais da regulamentação do curso estão sendo a cada dia atualizados, dando condições de se (re)pensar as diretrizes que norteiam esse ensino que cresce a cada dia. Necessitando de pesquisadores que ajudem a nortear novas políticas públicas para a EAD.

Tendo em vista as transformações sociais, culturais, tecnológicas e científicas pela qual atravessa a sociedade, toda a educação está sendo repensada, inclusive a Educação a Distância. Em um contexto pedagógico inovador, todas essas transformações demandam habilidades específicas a serem desenvolvidas, por isso realizamos uma abordagem mais intensa nas reflexões acerca do desempenho da tutoria nesse processo educacional.

Enfim, todas as funções exercidas por este mediador são importantes, por isso a relevância da tutoria para a eficácia do processo de ensino – aprendizagem e as intervenções que são feitas, estando este nos encontros presenciais ou através das interfaces do conhecimento.

Este trabalho sugere outras reflexões em torno da modalidade de ensino a distância numa perspectiva inclusiva, que possibilite o acesso de todos que queiram ser inseridos nessa proposta de ensino. Observando-se as condições e qualidade no acesso e permanência dos mesmos nos cursos.

Neste bojo, concebemos a educação a distância como uma possibilidade educacional, uma opção de ensino, associados ao desejo de segurança, qualidade, reconhecimento e desmistificação de preconceitos. Dessa forma, a EAD terá conforme sua proposta, a possibilidade de atender as necessidades de formação educacional.

## **REFERÊNCIAS**

BELLONI, Maria Luiza. Educação à distância. Campinas, SP: Autores Associados, 1999.

GOMES, Maria João da Silva Ferreira. Educação a Distância: um estudo de caso sobre formação contínua de professores via internet. Universidade do Minho, Braga, 2004.

KEEGAN, D. Foundations of distance education. 2a. ed. Londres: Routledge, 1991.

LITWIN, Edith. Educação à distância: temas para o debate de uma agenda educativa. Porto Alegre: Artemed, 2001.

MORAN, José Manuel. Novas tecnologias e mediação pedagógica. Campinas, SP: Papirus, 2002.

PROGED. Curso de Formação de Tutores. UFBA. Salvador/BA, 2007.

SILVA, Gilvanda Maria Dias da. NUNES, Andrea Karla Ferreira. Introdução a Educação a Distância. 2ª ed. Aracaju: UNIT, 2005.

SILVA, Marco. Educação on-line. São Paulo: Loyola, 2003.